

ATA - Reunião Ordinária do Colegiado de Pesquisa da ENSP

Data: 19 de março de 2014, quarta-feira.

Equipe Vice Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico:

VDPDT – Sheila Mendonça de Sousa	VDPDT – Laura Viana
VDPDT – Ana Paula Caetano (Ausência justificada)	VDPDT – Ana Paula Maricato (Ausência justificada)
VDPDT /CEP - Carla de Andrade	VDPDT /NIT – Carolina Franco
VDPDT – Leticia Barreiro	

Departamentos:

DENSP – Ana Cláudia Figueiró	DAPS - Sheyla Lemos Lima
DCB – Antônio Teva (representando Antônio Duarte)	DEMQS Joyce Mendes de Andrade Schramm
DCS - Eliane Hollanda	CSEGSF - Gisele O´Dwyer
CRPHF - Jesus Pais Ramos	DSSA – Paulo Barrocas (representando Marta Veloso)
CESTEH - Liliane Teixeira	

Núcleos Interdisciplinares:

CLAVES - Ana Elisa Figueiredo	NAF - Maria Auxiliadora Oliveira
-------------------------------	----------------------------------

Abrindo a reunião a Vice-Diretora, Dra. Sheila Mendonça de Souza, propôs que fosse inicialmente dado informes rápidos.

Inicialmente foram distribuídas cópias da proposta que vem sendo discutida para a reformulação da página da PESQUISA, na nova página da ENSP, e da apresentação de abertura desta página, cujo detalhamento e discussão poderá ser feita na próxima reunião do Colegiado em abril, com a presença dos responsáveis pelo seu desenvolvimento na CCI. Explicando este material a Vice-Diretora lembrou que a reformulação da página da Escola já se encontrava em andamento quando a nova gestão assumiu, sendo esta uma sugestão da CAPES. A reforma da página de pesquisa

ATA - Reunião Ordinária do Colegiado de Pesquisa da ENSP

apenas agora começa a ser feita, já que a prioridade era fazer melhorias na página da Pós-graduação.

Chamou atenção também para o fato de que a mencionada reformulação só foi proposta após ser pensada a estrutura da Vice Direção de Pesquisa, onde uma série de atividades já vinham sendo executadas e deverão agora ser melhor alocadas em divisões funcionais pertinentes de modo a facilitar a divisão de tarefas e responsabilidades. Deste modo, além da incorporação foram do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa, e da constituição formal do NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica, por portaria, é proposta a criação formal de um Núcleo de Gestão de Projetos e Produtos, e de duas áreas onde ficarão alocadas as atividades de Formação em Pesquisa (programas de bolsas, organização de Centro de Estudos, etc) e de Apoio à Produção (custeio de publicações, contratação de serviços e suportes, etc.) Esta estrutura concretizaria a divisão de tarefas, que já opera na Vice desde o ano de 2013.

A proposta da página e da criação de áreas funcionais levou imediatamente a uma discussão entre os presentes, iniciada pela Dra. Sheyla Lemos que questionou a denominação do NGP&P, por entender que este nome remete ao que seria a função do Escritório de Projetos complementada por algumas tarefas adicionais que proporcionassem aos pesquisadores em geral apoio aos seus projetos a partir de um serviço oferecido pela Direção da ENSP. Lembrando que esta é uma demanda do seu Departamento, o DAPS a Dra. Sheyla Lemos defendeu a necessidade da Direção dar início a algum tipo de movimento neste sentido. Ficou em aberto para sugestões o nome deste setor da Vice.

Em resposta a Vice-Diretora esclareceu, adicionalmente, que os nomes propostos para as áreas de atuação da Vice ainda eram nomes provisórios que poderiam ser melhorados com as sugestões de todos, mas que o uso do termo Gestão, no caso exemplificado, devia-se ao fato da Vice de Pesquisa ter além de outras atribuições a responsabilidade pela gestão de programas de apoio financeiro a projetos como o INOVA e o TEIAS, e que esta era a razão do nome. Lembrou ainda que dentro deste mesmo NGP&P, corpo principal das ações da Vice, estava incluído todo o trabalho de censos, cálculos de indicadores e análises que vem sendo realizadas sobre os pesquisadores e sua produção, trabalho essencial ao conhecimento de nossa realidade e ao planejamento/análise prospectiva que permitirá formular políticas institucionais para os anos próximos.

A discussão seguiu pelo tema da dificuldade e dos desafios relacionados à gestão dos projetos de pesquisa na ENSP, a escala muito grande dessa tarefa, das limitações e dificuldades encontradas pelos Departamentos, da grande independência e individualidade dos pesquisadores, pouco afeitos a relatar, compartilhar e prestar contas de seus atos.

ATA - Reunião Ordinária do Colegiado de Pesquisa da ENSP

Foi discutido, tal como em outras ocasiões que os analistas de gestão existentes na maior parte dos Departamentos, exceto no DCS – Departamento de Ciências Sociais, deveriam ter maior envolvimento com a gestão dos projetos de pesquisa, e não apenas com a gestão do planejamento financeiro da ENSP. As dificuldades e características dos trabalhos dos analistas nos diferentes Departamentos foram problematizadas, havendo reclamações insistentes sobre as limitações no trabalho dos administrativos, inclusive do analista por parte da Dra. Joyce Schramm, DEMQS. Foi mencionada a necessidade de reorientar e repactuar o trabalho com estes profissionais, e eventualmente haver treinamentos conforme a demanda. Foi lembrado por Laura Viana, VDPDT, que os analistas são diversos e que precisam também tomar parte nestas discussões para que se possa dimensionar seus problemas e necessidades. Foi informado pela Vice de Pesquisa que reuniões desse tipo já vem sendo feitas e que devem ser incrementadas pois parece haver muitas áreas ainda pouco definidas na articulação e coordenação de trabalho na gestão da pesquisa.

A dificuldade de obtenção de informações, a falta de sistemas mais adequados ou de preenchimento mais completo, a subnotificação por falta de incentivo/premiação, e outros fatores, além da falta de clareza e pactuação quanto às funções e responsabilidade tanto por parte das equipes de pesquisa, quanto do pessoal de apoio, aí incluídos os analistas precisa ser equacionada.

Foi sugerido pela Dra. Sheyla Lemos, DAPS, que a Vice de Pesquisa deveria coordenar um processo de trabalho que capilarizasse responsabilidades e articulasse de maneira eficiente e mais próxima o Escritório de Projetos, os analistas dos Departamentos, as duas Analistas encarregadas do NGP&P da Vice, Laura Viana e Leticia Barreiro, para coletar e sistematizar informações sobre projetos e realizar acompanhamento através do ano.

A Vice-Diretora lembrou que outro esforço em andamento visa o estabelecimento de fluxos de projetos, alguns dos quais já em execução, onde poderão estar previstas as atividades de acompanhamento e responsabilidades dos diferentes atores citados, sob o olhar da Vice de Pesquisa. Foi lembrado ainda que existem algumas experiências mais bem sucedidas de gestão de projetos na ENSP, sendo proposto que os Departamentos que lograram esta tarefa deveriam apresentar suas falas.

A Dra. Eliane Holanda, representante do DCS solicitou a palavra e manifestou seus problemas para a construção do relatório solicitado, lembrando que seu Departamento não tem analista. Foi proposto que se voltasse ao tema posteriormente, e foi informado pela Vice-Diretora que os materiais produzidos pelos Departamentos haviam sido recolhidos até sexta-feira (dia 14) e que havia sido orientada a suspensão temporária dos trabalhos até que a Seplan e a Direção tomassem pé do que havia sido produzido e realizassem nova reunião para orientação dos Departamentos quanto ao que ainda deveriam produzir. Foi lembrado que por falta de experiência com a

ATA - Reunião Ordinária do Colegiado de Pesquisa da ENSP

elaboração de relatórios (prática que ficou suspensa longamente) e dada a dificuldade em obter e sistematizar dados confiáveis ainda havia muitos problemas, contradições e vazios nas informações que chegavam e isso teria que ser visto e interpretado, antes de prosseguirmos na tarefa.

A Vice Diretora informou que nem todos os Departamentos haviam concluído relatório e o processo estava em revisão, o material já produzido está em revisão na Direção, que deverá dar retorno à Escola em tempo hábil.

Voltando a questão das experiências bem sucedidas na gestão de projetos, a Dra. Liliane do CESTEJ relatou que no seu Departamento foi feita uma reunião com toda a equipe administrativa e de serviços e laboratórios, fora da ENSP, para uma grande discussão sobre a divisão de tarefas e responsabilidades nos projetos, o que permitiu ao cabo de 3 dias pactuar processos de trabalho e definir uma equipe de acompanhamento e apoio a projetos da qual faz parte o analista de gestão (mas não trabalhando sozinho) e que vem conseguindo manter as tarefas propostas. Refere que apesar da dificuldade de dar saída à este processo, alcançaram relativo sucesso, embora muitos pesquisadores prefiram manter seus próprios auxiliares e equipes, e não tenham se integrado ao coletivo.

Passando a palavra ao Dr. Paulo Barrocas, que representa o DSSA, ele relatou que o Departamento tem um bom analista e que este por iniciativa fortalecida pela sua atuação (de Paulo Barrocas) na chefia do Departamento, havia dado início ao processos de acompanhamento dos projetos, e que da mesma forma, apesar da resistência de parte dos colegas, vem conseguindo seguir com sucesso muitos dos projetos do Departamento, inclusive para assegurar que os dados que ingressam no SAGE sejam mais fiéis ao que de fato se está realizando em pesquisa.

Na discussão foi lembrado que os dados do SAGE e do LATTES não são consistentes porque a lógica que leva a notificar nos dois sistemas é distinta, e que seria importante que houvesse correspondência maior, sendo lembrado que o Politécnico tem um programa para extração de dados do Lattes para o SAGE, o que se não resolve tudo pelo menos acerta o relatório de produtos. Mais uma vez foi enfatizado que a tendência é fazer carga no preenchimento melhor do Lattes, como fonte de busca de todos os dados necessários aos indicadores e avaliações institucionais.

Pedindo a palavra, Ana Elisa Figueiredo do CLAVES também relatou que naquele Núcleo, os projetos são discutidos em colegiado, todos os produtos e recursos captados são de conhecimento coletivo, e que são administrados de maneira centralizada de modo a permitir que seja feito o planejamento coletivo de uso e os investimentos sejam feitos em benefício coletivo, como a recente instalação da área de biblioteca do CLAVES, e assim por diante.

ATA - Reunião Ordinária do Colegiado de Pesquisa da ENSP

Como comentário foi lembrado que o reduzido número de pesquisadores daquele núcleo facilitava a gestão dos problemas, assim como dos produtos, o que contrasta com departamentos onde um número grande de pesquisadores doutores disputam mais acirradamente recursos, espaço físico e tudo mais, sendo campos mais tensos a serem equacionados nessa condição.

Encerrado este tópico com as recomendações para que a Vice Direção propusesse uma estrutura ou modelo de funcionamento para a gestão compartilhada de projetos na ENSP, foi solicitado à Letícia Barreiro que apresentasse o trabalho que vinha realizando a partir do debate e da demanda feita em reunião de colegiado no ano passado, sobre como melhorar a extração de informações necessárias ao relatório CAPES, principalmente do ponto de vista da pesquisa e seus projetos & produtos. Juntamente com a Dra. Sheyla Lemos foi apresentado o tipo de dados que vinham levantando e reiteraram a sugestão para que fosse reforçado através de instruções específicas o preenchimento do Lattes, para que fosse executada a proposta de suporte institucional de qualquer tipo para melhorar e acelerar este preenchimento, foi discutido o resultado encontrado no que se refere a proporção de currículos atualizados para a comunidade de pesquisadores da ENSP (que chega a 80% para meados de 2013, e 60% para 2014).

Foi considerado que há boa atualização no currículo lattes, graças a política de reforço e previsão contínua dentro e fora da Ensp. Este fato é relevante principalmente se considerarmos que cerca da metade dos pesquisadores não está credenciado como permanente nos programas de pós-graduação, mas foi enfatizado que o preenchimento era ainda muito limitado a campos tradicionalmente valorizados e premiados nas avaliações acadêmicas, como artigos e livros/capítulos, e que deveria ser melhorado em outros campos a partir de uma revalorização, esclarecimento e orientação, estímulos positivos para que a atualização seja mais eficaz. Com base na sua análise, Sheyla Lemos, Luciana Dias e Letícia Barreiro mantiveram a proposta de que todos os dados sejam coletados a partir do currículo lattes, investindo na melhora progressiva do seu preenchimento e que os campos:

1. Nome do Pesquisador;
2. Departamento;
3. Linhas de Pesquisa (ENSP);
4. Grupo de Pesquisa
5. Situação no Grupo (líder/membro);
6. Linhas de Pesquisa (CNPq);
7. Projetos de Pesquisa;

ATA - Reunião Ordinária do Colegiado de Pesquisa da ENSP

8. Vigência;
9. Financiador;
10. Valor do Financiamento;
11. Auxílio ou Bolsa
12. Projeto de Mestrado (sim/não);
13. Projeto de Doutorado (sim/não).

Os campos descritos foram testados em um levantamento manual feito para todos os pesquisadores dos seguintes Departamentos: DSSA e CSEGSF. Esses campos são os mais importantes a serem preenchidos e melhorados, por conterem todas as informações necessárias e dados para o coleta capes.

Outros tópicos foram informados rapidamente ao final da reunião: o curso oferecido para capacitar alguns funcionários dos programas de pós-graduação e da Direção ao uso do Script Lattes, extrator de dados de uso livre desenvolvido por Mena-Chalco, no Brasil; a promessa de liberação de recursos para o pagamento atrasado dos Pesquisadores Visitantes, atrasado há três meses; a entrada em funcionamento do novo Cadastro de Candidatos ao PIBIC.

Nada mais havendo a discutir, foi encerrada a reunião em torno das 12 horas.